

EPIDEMIOLOGIA DE FRATURAS MAXILOFACIAIS DE ACORDO COM PADRÕES COMPARATIVOS DE INDICADORES SOCIAIS BRASILEIROS.

Gabriel Ferreira Veloso¹, Jessica Manami Seki¹, Cauan Tramontini Dias², Beatriz Bernaud Coelho², Elisa Rodrigues Müller², Caroline Wilhelmsen Martins², Thiago Longo Moraes³

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), 3 Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

gabrielfvjp2013@gmail.com

Introdução: Lesões no complexo maxilofacial são um problema de saúde em todo o mundo, dada sua frequência e variedade. Fraturas de base de crânio e faciais resultam em um problema no sistema de saúde e também na importante recuperação da vítima de trauma. O padrão de fraturas são influenciados por fatores como a localização geográfica, classe social e período de estudo. **Objetivo:** O estudo foi conduzido com o objetivo de examinar as características epidemiológicas como os tipos de tratamento e as variações de agravamento de fraturas na cidade de Piracicaba. Isso foi realizado tendo em mente a análise de pesquisas semelhantes realizadas em outras regiões do mundo. **Metodologia:** A análise foi realizada de acordo com prontuários de pacientes atendidos pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba-Unicamp, durante um período de 5 anos, sob o consentimento de acordo com recomendações da Comissão Nacional de Saúde. Foram coletados dados como idade, sexo, condição socioeconômica, etiologia e variedade de lesões apresentadas no Centro de Trauma e Ambulatório Maxilofacial. **Resultados:** Foram atendidos no prazo de 5 anos mais de 1.890 pacientes por traumas de face, 1.024 apresentaram fratura facial, tendo em vista que 818 (79%) eram do sexo masculino e 206 (21%) do sexo feminino. A análise média da idade foi registrada entre 30,2 anos entre os homens e 32,2 anos entre mulheres, 60,5% do total tinham alguma ocupação profissional e 16,9% eram estudantes. Nestes pacientes foram observados uma prevalência de lesões mandibulares (618) e fraturas no complexo zigomático (455). **Considerações finais:** O estudo destaca que uma análise regular da epidemiologia das fraturas maxilofaciais, o que é crucial para estabelecer prioridades tanto clínicas quanto de pesquisa. Com base nestes dados, sugere-se que a aplicação rigorosa das leis de trânsito e a continuidade da educação pública sobre o uso de dispositivos de segurança devem ser promovidas. Também dada importância do cuidado pré-operatório e do acompanhamento próximo das vítimas de trauma facial para garantir sua recuperação adequada.

Palavras chave: Etiologia. Estudo. Trauma.

Área temática: Traumas de Face.